

## GESTÃO DE ÁREAS DE CONSERVAÇÃO

# População colabora na provisão de serviços sociais em Marrupa

Notícias, Ciência, Ambiente e Tecnologia | Pág. 26, 13.08.2021, Ed. nº 31.376

**O** ACESSO aos serviços sociais básicos por parte da população do posto administrativo de Marangira, distrito de Marrupa, no Niassa, poderá melhorar nos próximos tempos com a entrada em funcionamento de uma maternidade, casa mãe espera com dois sanitários, abertura de um furo mecânico para abastecimento de água potável, entre outras infra-estruturas.

Trata-se de infra-estruturas sociais destinadas às comunidades, cuja construção foi possível graças aos fundos resultantes da contribuição de investidores, nas áreas de conservação de recursos naturais.

Para financiar a construção destas infra-estruturas sociais, as comunidades de Mutarapa, Tepwe, Nanlichá, Cumela, Mpuçaiáia, Mutaparate Nacuiá 1, dispõem de 926 mil meticais desembolsados pela Moçambique Wild Advise (MWA), que explora uma coutada com uma área de 2695 hectares.

As comunidades beneficiaram do desembolso, no âmbito da responsabilidade social da MWA sob gestão de Carlos Queirós, uma figura conhecida no mundo desportivo, em reconhecimento do trabalho desenvolvido no âmbito da conservação dos recursos naturais naquela coutada.

Na mensagem apresentada no acto da entrega do valor, correspondente a três anos, a população manifestou interesse em adquirir chapas de zinco para garantir a cobertura da maternidade, construção de uma casa mãe espera, abertura de um furo



Exploração turística reverte-se a favor das comunidades em Niassa

mecânico com a respectiva bomba manual.

Os beneficiados afirmaram que o desembolso acontece numa altura em que se desenhavam soluções alternativas à escassez de água potável, o que concorria para o aumento de casos de diarreia. No campo da saúde materno-infantil, havia preocupação aliada ao facto de as mulheres grávidas percorrer longas distâncias para aceder a consultas pré-natais e assistência durante e pós o parto.

O posto administrativo de Marangira continua a registar a redução de abate ilegal de animais, nomeadamente, elefantes, leões, leopardos, búfalos, impalas, pala-palas, elandes, javali, entre outros, que predominam na região, devido a fiscalização exercida pelas comunidades locais.

De acordo com Jornito Muedede, director do Serviço Provincial do Ambiente no Niassa, o facto resulta da implementação, por parte da população, dos planos de conservação dos recursos da fauna e da flora, o que concorre para a promoção do turismo cinegético e empregabilidade de jovens residentes em Marangira.

O Secretário do Estado no Niassa, Dinis Vilanculos, apelou à população de Marangira para manter o bom relacionamento com o operador do turismo na coutada local, de modo a assegurar a protecção da biodiversidade.

sidade.

Vilanculos prometeu desbloquear as barreiras que condicionam a implementação de um projecto de apicultura, por considerar que a actividade concorre para o alívio da pressão que as comunidades possam exercer sobre os recursos da flora e fauna.

O projecto de apicultura foi desenhado pela MWA para implementação por parte das comunidades que se preparavam para criação de uma cooperativa de venda de mel, como forma de empoderamento dos apicultores.